

FH, preocupado com a inflação, não quer pensar em nomes agora

Daniel Augusto Jr.

BERNARDINO FURTADO

SÃO PAULO — As grandes preocupações do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso no momento são a inflação, que ele conta manter sob controle com seu programa de estabilização, e a reforma administrativa. A escolha de nomes para compor a sua equipe não é uma prioridade agora, ficando em segundo plano em razão das turbulências da economia.

— Estou com a cabeça vazia de nomes — disse ele a um dos seus amigos mais próximos no fim de semana.

Ontem, em São Paulo, ele teve uma longa conversa, no apartamento da Rua Maranhão, com Clóvis Carvalho, secretário executivo do Ministério da Fazenda. Carvalho chegou pouco após as 10h e saiu três horas depois, dizendo que o tema do encontro fora o de sempre: a situação do país. O secretário procurou esquivar-se dos repórteres, mas não deixou de fazer um comentário sobre a inflação, que chegou a 3,17% em outubro, de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP:

— Obviamente que 3% não é um bom índice. Vamos continuar lutando para baixar a inflação.

Carvalho disse que Fernando Henrique não tratou da escolha de nomes para a futura equipe econômica. A conversa serviu para manter o presidente eleito a par do que está acontecendo na economia e entre os membros da equipe econômica.

— Governo de amigo que sucede a amigo não tem por que ter descontinuidade — afirmou o secretário.



Fernando Henrique posa na portaria do prédio onde mora, em São Paulo

A longa reunião com Carvalho serviu de preparação para o encontro que Fernando Henrique teve à tarde com o ministro da Fazenda, Ciro Gomes. O presidente eleito afirmou que também passaria a partir de ontem a conversar com integrantes de diversos ministérios. A visita do secretário confirma que o relacionamento entre Fernando Henrique e a equipe que formou quando era ministro continua bom.

A disposição de Ciro de antecipar algumas medidas econômicas está causando desentendimentos com membros da equipe econômica. Semana passada, Ciro se queixou de que há pessoas no Governo trabalhando contra

o Plano Real. Ele reclama também da pressão de outros ministros para a liberação de verbas. Do grupo de ministros que querem gastar, destacam-se Leonor Franco, do Bem-Estar Social; Henrique Santillo, da Saúde; e Aluísio Alves, da Integração Regional. A equipe econômica resiste à pressão e os líderes tuicanos começaram a se queixar do assédio.

Antes de começar a série de compromissos importantes desta semana, Fernando Henrique fez de tudo para relaxar. No domingo, conversou com os vizinhos mais chegados no sítio de Ibiúna, revelando na ocasião que estava muito tranquilo e confiante.